

Síntese de Artigos

Metodologia da Pesquisa Científico-Tecnológica

Douglas Horvath

Artigo 1:

A inteligência artificial e os seus impactos no mundo do trabalho

Autoras:

Rayane Araujo Castelo Branco Rayol

Fabia Melo de Araujo

Publicado em:

Repositório Institucional do Centro Universitário Fametro - Unifametro

Resumo:

O mundo está passando por diversas transformações devido ao avanço tecnológico trazido pelas revoluções industriais. A Indústria 4.0, também denominada de quarta revolução industrial, cujo principal componente é a introdução de tecnologias de internet na indústria, traz um mundo em que os sistemas virtuais e físicos se comunicam entre si na busca de inovações tecnológicas, em especial, da inteligência artificial (IA). O presente trabalho tem como escopo analisar os avanços tecnológicos e a presença marcante da Inteligência Artificial no meio ambiente do trabalho, bem como no futuro do trabalho. Nesse sentido, busca exemplificar seus aspectos negativos, com fundamento na ameaça à substituição da mão de obra humana nos próximos anos e, no tocante aos aspectos positivos, no auxílio das máquinas inteligentes para o desenvolvimento do meio ambiente do trabalho, no que diz respeito na maior agilidade e eficácia na realização das tarefas, bem como no possível surgimento de novos postos de trabalho, desde que tenham a participação de entidades estatais vinculadas à proteção dos direitos fundamentais do trabalhador. Busca-se ainda identificar os empregos de maior risco a serem extintos pela IA. Deste modo, apresentam-se possíveis alternativas de soluções para esta problemática, como a criação de programas de capacitação e requalificação de mão de obra para evitar que o trabalhador se torne vítima do desemprego estrutural e, em caso de dispensa, seja readmitido pelo mercado de trabalho, evitando assim que o obreiro fique desprotegido e desamparado.

Artigo 2:

Ética e Inteligência Artificial

Autora:

Ana Cristina Garcia

Publicado em:

Revista Computação Brasil nº 43 – SBC Open Lib

Resumo:

O contexto da pandemia de COVID-19 impulsionou o uso de IA e o cidadão mal se dá conta que interage com sistemas inteligentes o tempo todo, seja numa simples compra de cartão de crédito, seja recebendo dicas no seu canal preferido de streaming. Este artigo discute o uso IA e os vieses sociais que podem estar contidos na enorme massa de dados utilizada pelos sistemas inteligentes e algoritmos de aprendizado de máquina. Os casos discutidos revelam que é preciso reconhecer as distorções que o emprego de técnicas de IA não só exacerba, mas perpetua, como vieses raciais e desigualdades. Dados não são neutros

e registram decisões humanas. Logo, para uso consciente, faz-se indispensável uma abordagem multidisciplinar, que inclua especialistas em Ética, cientistas sociais e especialistas que entendam as nuances de cada área de aplicação de Inteligência Artificial.

Artigo 3:

O fim do trabalho. Entre a distopia e a emancipação

Autor:

Ricardo Abramovay

Publicado em:

SciELO - Scientific Electronic Library Online por Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

Resumo:

O fim dos empregos é anunciado como tendência incontornável ao menos desde o século XIX. A previsão e suas consequências ocuparam algumas das melhores mentes do pensamento social desde então. A revolução digital trouxe novo alento a essa profecia. Este artigo procura mostrar que, embora as formas mais avançadas da revolução digital (a Inteligência Artificial, a Aprendizagem de Máquinas e a Internet das Coisas) já estejam substituindo boa parte dos trabalhos atualmente existentes, não é aí que reside sua maior ameaça. O problema maior da revolução tecnológica do século XXI é que ela está fortalecendo uma polarização social do mercado de trabalho que vai na contramão do que foram as bases do próprio Estado de bem-estar do século XX.

Síntese dos Artigos

Os artigos tratam da influência da inteligência artificial (IA) na sociedade, com olhar especial para o trabalhador e minorias marginalizadas. Vemos a preocupação geral com a seguridade do trabalhador e a perda de postos de trabalho que podem, ou não, ser substituídos por outros. O terceiro artigo questiona se esses novos postos, caso existam, podem exacerbar desigualdades indo na contramão das batalhas laborais do Século XX e XXI e da conquista do estado de bem-estar social.

É possível perceber que a preocupação não se limita à destruição de postos de trabalho, mas também à “uberização” que pode afligir os novos postos criados. Essas preocupações se ampliam em contexto social direcionado para minorias marginalizadas, que podem sofrer ainda mais com algoritmos treinados em contextos viciados e enviesados.

Vemos também alguns pontos positivos que essas novas tecnologias poderiam trazer, como ampliação da segurança no trabalho, substituição de trabalhos de alto risco, e maior produtividade, agilidade e eficácia no trabalho. O que fica claro é que a preocupação não é especificamente sobre a nova tecnologia e sim em como não vivemos em ambientes sociais e em um sistema de produção que comporte a ascensão rápida de tecnologias que podem substituir o trabalhador ou aumentar drasticamente sua produtividade, pois a distribuição dessa produção, que já é desigual hoje, pode se tornar drasticamente mais desigual.